

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número: 1.603

Domingo, 17 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caixa Postal, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na Praça dos Restauradores, o primeiro comício público de protesto contra a ditadura.

A Ditadura Militar não vence!

O operariado de Lisboa fez ontem esta admirável afirmação com a sua presença na grandiosa sessão da União dos Sindicatos Operários

Derrubemos a ditadura reaccionária mas não deixemos também que a ditadura do parlamento, dos moageiros e da alta finança, continua a explorar vilmente o povo trabalhador!

O nosso combate, ao lado dos republicanos, contra a ditadura e pela Liberdade, não significa um apoio às falcatruas e à aliança miserável da república com o capitalismo. Combatendo a ditadura, o proletariado leva no pensamento o ideal sublime duma sociedade mais avançada onde não seja possível a existência de moageiros, financeiros e afilhados políticos que nos tem arruinado!

A ação popular contra a ditadura não deve limitar-se a manifestações platônicas. É preciso que o povo reclame do governo medidas imediatas que afastem esse perigo. E se o governo trepidar, se o governo hesitar é porque pouco receia o triunfo da tirania reaccionária. Hoje, promovido por republicanos, realiza-se um comício contra a Ditadura. O operariado deve comparecer, não para se deixar embuir pelas palavras lindas com que eles o costumam adormecer, mas para afirmar a sua consciência revolucionária contra todas as ditaduras, contra todas as opressões, contra os próprios políticos que, com os seus erros e imoralidades, o tem levado à miséria.

Queremos mais Liberdade — mas queremos também mais pão e mais instrução!

Redobram de intensidade as manifestações contra a Ditadura

Conforme ontem noticiámos o Comité da Coligação republicana-social promove para hoje, pelas 1 horas, na Praça dos Restauradores, o primeiro comício público de protesto contra a Ditadura. P. I. V. d. o. d. sr. Magalhães e seu orador o dr. sr. João Camões, do Partido Republicano Português; Ramada Curto, do Partido Socialista; Sebastião Eugénio, do Núcleo Sindicalista Revolucionário; Abel Pereira, do Partido Comunista; António Peixe, dos Comunistas Independentes; Miguel Correia, pelos ferroviários do Sul e Sueste.

Usarão da palavra, pela C. G. T., o camarada Carlos Coelho, e pelo Partido Radical, um dos membros do directorio.

A comparecência do povo neste comício, embora não seja um apoio à república capitalista, é entretanto, uma atitude de protesto contra a Ditadura.

Ao comício, poi!

A SESSÃO DE ONTEM

Como era de prever, a sessão de protesto contra a ditadura, promovida pela União dos Sindicatos Operários, foi dominante. O operariado, sincero defensor da Liberdade, sempre que esta perigava, sabia, com a sua presença, condicionar os reaccionários e afirmar a sua consciência libertária.

À chamamento da U. S. O., a vasta maioria das sessões e salas contíguas, enceraram-se completamente. Muitos operários retiraram por já não terem lugar.

A tribuna foi livre. Fizeram uso da palavra Domingos Pereira, Artur Cardoso, Francisco Viana, Jaime Tiago, Manuel da Silveira, César de Castro, Artur Inácio, Mário Domingues, Alexandre Assis, Vicente Barbosa, Joaquim Pereira da Silva, Constantino Mendes e outros. Foram unâniem em condenar a conspiração ignobil que se prepara.

Quais todos os oradores frizaram com clareza que o proletariado, encerrando-se, pela força das circunstâncias, ao lado de certos elementos políticos que o tem combatido, não vai defender os princípios desses políticos, mas apenas a liberdade ameaçada por uma opressão mais odiosa.

Foram aprovados, por unanimidade e entre vivas à Liberdade, vários documentos: um, indicando à U. S. O. que promova durante a semana um comício de protesto contra a censura da vida; outro, apresentado pela Federação das Juventudes Sindicalistas, com as seguintes conclusões:

1.º Agir revolucionariamente, indo até onde as circunstâncias o permitirem, para firmar todos os princípios de liberdade.

2.º Sem se subordinar a qualquer partido político, pois que estes só pretendem conquistar posições na política, ação e seu lado sem compromissos quanto eles combatem a ditadura.

3.º Secundar e apoiar toda a ação levada a efeito pela C. G. T. e bem assim por agrupamentos revolucionários com tendências libertárias.

4.º Manifestar estas resoluções em manifestações na praça pública.

5.º Permanecer em constante alerta para que no dado momento estes juntos aprimorar a utilização da ação dos precursores da ditadura.

Por fim, foi aprovada por aclamação a moção da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, que é do seguinte teor:

Considerando que neste momento paira sobre o país a ameaça de uma ditadura política;

Considerando que não poder resistir diária de que essa ditadura não visa a morte na ordem os provocadores da tranquilidade pública, que evidentemente não são grandes potentados industriais e financeiros que com as suas especulações e ganância insaciável, tornam ameaçadora a vida do povo e sombrio o seu futuro;

Considerando que a ditadura, unida à ditadura, entende que devia inter-

vir. Janto da Brasileira do Rossio, merecendo intervenção dos mantenedores da ordem houve tumultos, tendo a polícia puxado os sabres e distribuído algumas pranchadas.

Dispararam-se alguns tiros, tendo um dêles atingido José Ferrão, criado do restaurante Tavares, da rua do Mundo, que foi receber curativo ao hospital de São José, seguindo depois para casa.

A polícia prendeu o sr. Américo Cardoso, director do semanário Radical O Ideal.

Seria conveniente que o governo evitasse estas investidas da polícia para que o povo não julgue cúmplice dos conspiradores reaccionários.

Um desmentido

Recebemos de madrugada, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

O Comité da «Coligação Republicana Social» desmente, ao contrário do que, som fias fáceis de prever, afirmou ontem um jornal que tem primado por estabelecer ambiente favorável a uma ditadura política reaccionária, que no comício de hoje seja aprovada uma moção em que se determina uma paralisação do trabalho. A moção a votar será uma única que se encontra já elaborada e que consubstancia os pontos de vista, sobre ditadoras, dos vários agrupamentos coligados.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1924. — O Comité.

Convites

Ao povo de Lisboa

O Comité da «Coligação Republicana Social» convoca solenemente o povo de Lisboa a comparecer hoje, na sua máxima força, na Praça dos Restauradores, pelas 15 horas, para assistir ao importante comício que, sob a presidência do velho e prestigioso democrata dr. sr. Magalhães Lima, se realizará com a colaboração das esquerdas republicanas e sociais.

O Comité confia em que este comício será a afirmação popular iniludível de que o povo de Lisboa se encontra disposto a erguer-se para a manutenção das liberdades públicas.

Pela Liberdade!

Pela República.

Contra as ditaduras! — O Comité.

acha-se preparada para resistir por si só (como já tem acontecido muitas vezes) a mais esse ataque reaccionário que, à imitação do estrangeiro, procura implantar em Portugal uma Ditadura militar.

A Federação das Juventudes Sindicalistas declara que repudia, através de todas as circunstâncias, a chamada Frente Única ou simples comité formado por indivíduos políticos, acilados de fórmulas autoritárias que de forma alguma se podem ligar com os principios rasgadamente libertários da F. J. S.

Contra a Ditadura, contra a Oppressão, estamos preparados. A F. J. S. vai desenvolver imediatamente uma propaganda de esclarecimento e de preparação entre o povo, e nessa nota, apela para os núcleos de todo o país, para que façam o mesmo.

Que aqueles que andam a sonhar com Ditaduras fiquem sabendo bem que os jovens sindicalistas estão atentos para combatê-las, seja quem for que os defende.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Reunião adiada

Foi adiada a reunião de propaganda radical que hoje se devia efectuar nos Olivais, afim dos radicais daquela freguesia poderem assistir ao comício contra a ditadura.

Viva a Liberdade!

O Comité federal da F. J. S.

Anarquia, invenção de Carlos Marx

Mais algumas palavras para terminar uma discussão quase inútil

Decididamente toda esta discussão com Carlos Rates se está a fazer a volta dum equívoco. Desta forma, continua, é absurdo. Com este artigo pretendo apenas justificar-me do facto de a não prosseguir, pelo lastimável que devem ser para os leitores acompanhá-la.

Quando eu disse que uma revolução sindicalista, que a revolução seria sindicalista e muito menos defendeu ou fiz a apologia desse sistema. Coloquei-me como observador, estudando os factos e mais nadad. Em relação à manutenção da república, na hipótese dum tentativa de restauração monárquica, sou pela manutenção da república; em relação à república dos Soviéticos ou qualquer das outras repúblicas sou evidentemente pela república dos Soviéticos; entre esta e uma fase sindicalista parece-me mais ilívre esta; mas o meu ponto de vista é outro, o meu ideal é outro e só pela sua defesa é que eu respondo. A atitude que possa tomar em face dos factos não envolve a afirmação da minha adesão a doutrinas que não sejam a que eu perifilo.

Portanto, nada tenho que ver com a crítica que Rates faz a uma sociedade sindicalista nem com as transcrições que faz de Dufour. Isso é lá com ele e com Rates. A única coisa que me toca é recorde para tomar conta de algumas

achas que é uma genial interpretação de História. E passa da ignorância e da inconsciência com que certos anarquistas, e eu à frente, fazem certas afirmações. E para isto é que se tem um curso superior. E passa da

ignorância da história é final a de Kropotkin, cujos livros os boixistas recolheram num museu e pelos quais mostraram ter uma certa consideração, sem terem tido o horror pelos estudos superiores do grande sociólogo. Pois é Kropotkin que em vários livros se refere às comunas primitivas e às comunas livres da Idade-Média. Ora quando eu disse comunas livres quis com esta última palavra fazer um restituto, para as distinguir das outras comunas primitivas.

Mantendo-se inalterável o movimento dos pescadores de Cezimbra, a quem os armadores pretendem fazer render pelo fome, não atendendo as suas just

O problema do pão

Os "sacrifícios" da moagem. — Números que falam como gente

PORTO, 14. — Um engravidado dito popular ouvimos ontem: «Partiu o presidente chegou o bom tempo...»

Realmente há contrastes interessantes nestes fenômenos da Natureza, a qual se manifestou anti-militarista... desejando a espetacular parada militar...»

Mas se partiu o chefe do Estado e regressou um tempo quase primaveril, a dúvida espalhada pela moagem e pelos industriais de padaria, é que ainda se não desvaneciu dum modo completo e claro...»

Enquanto unhas línguas venenosas batem, na abóbada palatina da crítica implacável, a censura de que se gastaram perdo duns quarenta mil escudos com a "marca luminosa" semi-desorganizada e semi-às-escuras—a massa popular, o consumidor empobrecido, faz esta pregunta inquietante: «Mas, afinal, o pão encarece, ou sempre se resolvem a deixá-lo como está?»

A questão não está bem definida. No ar ainda paira uma densa poeira de incertezas que nos impossibilita de pôr a vista num horizonte calmo e luminoso...»

No entanto — louvado Deus! — sete empresas de moagem concedem-nos umas tréguas não inferiores a dois meses. Durante esse tempo, o pão de consumo terá padaria a 1.600 o quilo. Só o Estado, se persistir na sua resiliência de cobrar os impostos de transações... com a moagem, é que poderá determinar a subida do pão... que, talvez, também generoso — não irá além da resultante dos encargos dos referidos impostos...»

Para que tal se não de, porém, as sete fábricas moageiras comunicam-nos que, em nome do povo, reclama que os ditos impostos não caiam sobre as farinhas, senão... não...»

Foi ainda em nome do povo — que exceentes defensores tem o povo — que agradeceram ao chefe do distrito a sua interferência em defesa... do povo, à qual pertencem, conseguindo arrancar ao governo as farinhas que elas compraram... Só não iôrro isso, se o carregamento continuasse extorquido, então, iace, é, viola, era inevitável o imediatíssimo aumento do preço do pão...»

Mais uma razão para os "sacrifícios" moageiros do fundo da alma agradecerem a governador, defesa... do povo, defesa... concordam os tais — que em grande parte nos abrangeu também como industriais, porque nos livrou de mais uma vez recarregar sobre a moagem que representamos, acusações infundadas e sem fundamento...»

E tem carradas de razão, porque já mais ríveram lucros de milhares de contos subtraídos à bôsca esgotada do povo consumidor explorado...»

Estávamos cientes de que, — apesar da moagem ter pago o carregamento das farinhas em libras, que lhes custaram 140.598,5 cada uma — o pão não encareceria; estávamos quase convencidos de que, de facto, não havia "motivo" para alarmar a população desta cidade, vnuuincendo-lhe uma próxima elevação do preço do pão, alarme — di-lo a moagem — que só pessoas com intuições reservadas, porventura criminosas, podem ter lançado em público — quando, da sua respetiva associação de classe, os industriais de padaria a afirmar terminantemente que é irrisória a afirmação da moagem...» Está-nos a comer, como Passavante, as papas de milho nas nossas cabeças de ingênuos... Os industriais de padaria, não querem intrincar, e, pôem tudo em pratos limpos...»

Não é verdade que a moagem se sacrifique, pelo povo, comprando a farinha a 1.850 e 1.900 para lhe conservar o preço de venda a 1.600...»

«É certo que para recebermos a farinha a esse preço teremos de pagar a mesma a farinha flor correspondente, onerada em mais \$25 cada quilo...»

Isto afirmam-no os industriais padelhos, os quais, por cada 1.200 q.º de farinha que compram à moagem, tem de trazer 750 de farinha flor e 450 de farinha de 2... Para os pobres, por ser maior número, fabrica-se menos pão, para ser forçado a comprar o pão abundante dos ricos...»

soaria ela?... Se não houvesse sido firme em face da morte, a nova que acabava de saber, a respeito do exército romano, ter-lhe-hia diminuído o peso de deixar a vida...»

— Felizmente, pensou Sylvest, se os homens morrem, as reuniões nocturnas dos Filhos do Visco sucederão de século para século, graças aos druidas, até ao dia da justiça e da libertação...»

O ruído estrondoso das músicas, tirou Sylvest da sua meditação; os buzinadores, soprando nas suas buzinhas, anunciam a chegada dos édis. Estes magistrados tomaram logar na tribuna que lhes estava destinada, e os reis de armas deram o sinal do combate. Os buzinadores fizeram novamente ressoar os seus instrumentos de cobre; um profundo silêncio se sucedeu naquela imensa multidão e quatro pares de gladiadores a cavalo (gladiadores de profissão), apresentaram-se na arena pela entrada do norte, e outros quatro pares pela entrada do sul. Os primeiros montavam em cavalos brancos, ajaezados de verde; os segundos, em cavalos pretos, ajaezados de vermelho. Cada gladiador a cavalo estava armado de uma lângua leigeira, e de um escudo dobrado; o seu capacete de bronze, com a viseira baixa, somente aberta na altura dos olhos por meio de dois buracos redondos, escondia-lhes o rosto; um braçal e uma manopla de ferro cobriam o seu braço direito; o resto do corpo estava descoberto, porque não traziam senão o austral de gladiador, preso por um cinto de metal, do qual pendia a comprida espada; sandálias ferradas lhes calçavam os pés.

Estes cavaleiros, gladiadores de profissão, eram libertos; pelo menos combatiam voluntariamente, como homens valorosos, assim como tinham combatido os avós de Sylvest, por valor, mas não como os infelizes escravos obrigados a degolar-se uns aos outros, sem razão, para divertimento dos seus senhores. Sylvest e muitos dos seus companheiros, encostados às grades do subterrâneo, esqueceram a sua próxima morte, interessados, mau grado seu, naquele valoroso combate,

ora para os 450 quilos de farinha

para o consumidor miserável sairem à razão de 1.600, tem os industriais de padaria a outra farinha mais cara \$25. Desse modo a moagem recompensa-se de

os sacrifícios grandiosos que dispõe...»

Os cálculos dos industriais padelhos resultam, pois, desta maneira:

450 x \$30 = 135000

750 x \$25 = 182500

1.200 4750

1.880 e 1.900 visto a lei das compensações lhes faltar.

Para que amanhã não sejam apoderados de gananciosos, os industriais de padaria — é que elas prestam ao público estes preciosos esclarecimentos, informando a Moagem a desmenti-los...»

E a Moagem, desorientada e fula com os seus camaradas de indústria, reflui e garante: que "veráder a farinha flor a 2.70, para o actual pão de 3.000 cada quilo; farinha n.º 1 a 1.600, para o actual pão de 1.800 cada quilo..."

No resto, não tocou, não disse nada, pelo que os industriais de padaria, não estão dispostos a pagar o "briso" da Moagem e ainda, à sua custa, dar-lhes saldo, vão confessando que os moageiros é que os há de forçar a encarregar o pão, a fim das acusações infundadas e sem fundamento recarregam na padaria.

Logo, os 135000 é a perca total que a Moagem tem nos 450 quilos de farinha de 2"; os 182500 é a soma geral do agravamento sobre os 750 quilos de farinha flor, vendida por preço superior ao que devia ser exigido, para o déficit dos 135000 serem cobertos; e os 4750 são o produto da desordem da endromina como prova real do real "sacrifício" da Moagem...»

Se, porém, o industrial pôde só comprar farinha de 2", então, a Moagem já não a vende a 1.600 mas sim

1.200 é quantidade, em quilos, de farinha, \$30 é o preço que sofreu em cada quilo pela moagem nos 450 quilos de farinha de 2"; os 182500 é a soma geral do agravamento sobre os 750 quilos de farinha flor, vendida por preço superior ao que devia ser exigido, para o déficit dos 135000 serem cobertos; e os 4750 são o produto da desordem da endromina como prova real do real "sacrifício" da Moagem...»

Porque, no fim, tudo isto vem a ser uma fita, mas grossa fita...»

Sim, o presidente partiu e o bom tempo voltou. Mas a dúvida crucial sobre o futuro é que ainda se não desvaneciu — a não ser que inopinadamente apareça a pesada justiça de Deus a carregar no loombo de uns e de outros...»

Notícias

A célebre mágica "A Pera de Satana", éxito enorme do Eden-Theatro, despede-se hoje do público deixando a maior das saudades em todas as famílias que preferem esse espetáculo em que divertem sem risco de ouvir frases dúbias.

"A Pera de Satana" conseguiu levar ao Eden toda a sociedade elegante lisboeta.

— Começa hoje a bilheteira do Coliseu dos Recreios a venda de bilhetes de assinatura para camarotes para os deslumbrantes espetáculos e bailes carnavalescos que éste ano devem atingir de brilho desusado.

Já se iniciaram os trabalhos de iluminação que produzirá um efeito surpreendente.

Reclames

Em récito de beneficência, realiza-se hoje às duas horas no teatro Nacional um lindo espetáculo com a peça policial "Os 20.000 dólares" e um acto de variedades interpretado por artistas dos diferentes teatros da capital; à noite, repete-se a célebre trágico-comédia "O Pastelero de Madrid" que está dando os suas últimas representações para brevemente reaparecer em reprise as peças "Mister Wû" e a jocosa comédia "A Visinha do lado..."

O espetáculo que reúne maior número de atrações apresenta o Apollo, com a sua famosa revista "Fruto Proibido", peça verdadeiramente sem rival na graciosidade e deslumbramento de vários ramos de desporto, dando um grande aplauso ao "Fruto Proibido" — a crítica de palpitante actualidade, de que o público mais aprecia, sendo sempre repetido, no meio dos mais intensos aplausos o número do "regente da Filarmónica Nacional" em que se, aliado, a várias individualidades em evidência, São admiráveis e excepcionais os programas que a grande Companhia de circo executa hoje, em "matinée" e à noite, no Coliseu dos Recreios, fazendo todos os artistas novos e variados trabalhos incluindo os "clowns" que apresentarão também novos e engracados intermeados cômicos e vindo à pista num dos intervalos da "matinée", os seis lindos "ponyes" do exímio professor Orlando que poderão ser montados pelas crianças que assistam ao espetáculo.

Obteve um formoso acolhimento por parte do público que ontem encheu o Salão Olímpia, tanto de tarde como à

noite a estreia do film "Os beijos de mês" em que Antoneta Calderari com a sua bela máscara, acompanha em ritmos expressões tônicas as torturas e angústias, provocadas pela sordidez, maldade e cobardia daquelas que a matirizam; o programa inclui também os últimos episódios da "Parisette" e a hilariante comédia, intitulada "O Pênculo anti-alcoólico."

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21 — Parasita. NACIONAL — A's 21 — O Pastelero de Madrid.

S. LUIS — A's 21 — Frasquita. A's 15 — Matinée — Concerto Sinfônico pelo Orquestra Blanca.

OLÍMPIA — A's 21 — A Injustica da Lei. P. L. TEAM — A's 21, 30 — A greve geral. A's 15 — Concerto pelo Orquestra Sinfônica de Lisboa.

APOLÔ — A's 21, 30 — Fruto Proibido. ALENDA — A's 21, 30 — O Poco do Bispo. EDEN TEATRO — A's 21 — A Pera de Satana.

MARIA VITORIA — Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de círcito.

GIL VICENTE — A's 21 — As duas orfãs.

OLÍMPIA — A's 20, 30 — Animatógrafo.

SALAO POZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Varietés.

CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDES (Avenda) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Avenda) — Animatógrafo.

ALMADA (Avenda) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Atividades.

PROMOTOR (Largo do Caíval) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua I do Alívio) — Animatógrafo.

Aos Fumileiros e soldaadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barras.

Todas as soldas são de máxima confiança e são de preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO — das melhores marcas —

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA.

aplaudindo com a voz e com o gesto a bravura e audácia dos combatentes. Muitos daqueles cavaleiros foram mortos, bem como os seus cavalos; nem um só gladiador deixou a arena sem ser ferido. Terminado o combate dos gladiadores a cavalo, os cadáveres eram levados para fora da arena pelos Plutões, e os cavalos mortos arrastados por mulas ricamente enfeitadas, seguindo-se um momento de descanso.

Então grandes ruídos retumbaram no interior da abóbada que ficava à frente a dos escravos condenados, gradeada como a deles, e dividida em três compartimentos; bem depressa viram chegar lentamente, e soltando grandes urros, quatro leões a um dos compartimentos, três tigres ao outro, e ao do centro um elefante tam grande, que o lombo lhe tocava quase na abóbada. Estes animais, um momento fascinados pela forte claridade do círculo, não chegaram ao princípio até às grades do subterrâneo; ficaram na sombra, onde se lhe via luzir os olhos. Um estremecimento de espanto percorreu os escravos: os mais fracos, soltando lamentáveis gemidos, desfaleceram e deixaram-se cair em terra ocultando o rosto; outros começaram a vociferar imprecações contra os romanos; e outros, finalmente, taciturnos, mas resolutos, pareciam insensíveis ao perigo.

Os buzinadores fizeram ressoar os seus clarins; os reis de armas abriram as portas da arena, e viu-se entrar um grande número de pares de gladiadores escravos, oferecidos ou vendidos por seus senhores para esta função sanguinolenta, e obrigados a combaterem até morrer... Todos vinham cobertos de capacetes de diferentes feitos; uns com a viseira gradeada, outros com a viseira coberta sómente de um lado, tendo no lado das olhos duas aberturas; o seu austral de gladiador, de fazenda vermelha ou branca, preso por um cinto de couro, deixava-lhes as pernas descoradas. Muitos traziam um braçal de ferro no braço direito e grevias de ferro na perna esquerda; empunhavam a espada, e quasi todos tinham o escudo no braço esquerdo; alguns substituíam esta arma defensiva por uma

O operário e os desportos

Para a mocidade actual existe um desporto já demasiadamente conhecido e cultivado que lhe absorve as suas forças e atenções: é o futebol. É frequentemente ler-se nas colunas de A Batalha correspondentes da província, na qual os correspondentes dos pontos mais variados do país se queixam da nova doença epidémica, encanto de jovens e desprazer de pais, cujos vintens são empregados frequentemente no sapateiro, com manifesto pesar e ralacão. E assim, como meio de desenvolvimento, é, na realidade, o futebol.

A questão tem pontos interessantes. A resolução tomada presta-se a ataques sentimentais e a defesas habilidosas e qualquer dos campos temos de ter o seu defensor. São eles os dois finais, jornais desportivos que se publicam em Lisboa.

Os clubes atingidos pela inesperada decisão são: Belenenses, Casa Pia, Portugal, e Caravelinhos, os quais, não possuindo campo próprio, têm vindo usando os campos dos clubes concorrentes.

Os clubes atingidos pela inesperada decisão são: Belenenses, Casa Pia, Portugal, e Caravelinhos, os quais, não possuindo campo próprio, têm vindo usando os campos dos clubes concorrentes.

Os clubes atingidos pela inesperada decisão são: Belenenses, Casa Pia, Portugal, e Caravelinhos, os quais, não possuindo campo próprio, têm vindo usando os campos dos clubes concorrentes.

Os clubes atingidos pela inesperada decisão são: Belenenses, Casa Pia, Portugal, e Caravelinhos, os quais, não possuindo campo próprio, têm vindo usando os campos dos clubes concorrentes.

Os clubes atingidos pela inesperada decisão são: Belenenses, Casa Pia, Portugal, e Caravelinhos, os quais, não

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai evoluindo para a sua libertação.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5500	Henrique Leons. — O Sindicato. 5000 5500
Antonelli. — A Rússia bolchevista	5000 5500	Heliodoro Salgado. 5000 5500
A Comuna: A maçonaria e o proletariado. 5000 5500	5000 5500	O culto da imaculada. 5000 5500
Forças não creio em Deus. O Proletariado Histórico. 5000 5500	5000 5500	Mentiras e realidades. 5000 5500
Agência Lux: O Sindicato e os intelectuais. 5000 5500	5000 5500	Jean Gravé: A Sociedade Futura. 5000 5500
Grândola. — A greve geral. 5000 5500	5000 5500	Anarquia sua filosofia e sua ética. 5000 5500
debutante. — O amor em que se casam. 5000 5500	5000 5500	O indivíduo e a Sociedade. 5000 5500
Carlos Ribeiro. — A ditadura do Proletariado. 5000 5500	5000 5500	João Bonança. — O Século e o cinema. 5000 5500
Chapelier. — Porque não creio em Deus. 5000 5500	5000 5500	Justus Ebert. — Os L. W. W. na teoria e na prática. 5000 5500
Chaves. — Como é que se amaria. 5000 5500	5000 5500	Krapotkin: A mocidade. 5000 5500
Brito. — O amor livre. 5000 5500	5000 5500	A Anarquia, sua filosofia e sua ética. 5000 5500
Content. — Contra o confusionalismo. 5000 5500	5000 5500	A Grande Revolução. (2 vols.). 5000 5500
Dufour. — O amor é um prêmio. 5000 5500	5000 5500	A moral anarquista. 5000 5500
Emílio Bossi. — Cristo nunca existiu. 5000 5500	5000 5500	Os bastidores da guerra. 5000 5500
Ellis Reclus. — A evolução humana. 5000 5500	5000 5500	O problema do Poder dos Soviéticos. 5000 5500
Esabachado. — O anarquismo. 5000 5500	5000 5500	Landaus: A Social Democracia na Alemanha. 5000 5500
Evangelista. — A minha defesa. 5000 5500	5000 5500	Maximo Ribeiro. — Na luta da fogo. 5000 5500
Geo. Williams. — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso dos 1. de dezenas. 5000 5500	5000 5500	Max Nordan. — A mentira religiosa. 5000 5500
Gladiador. — A questão social no Brasil. 5000 5500	5000 5500	Noit-A-Peste Religiosa. 5000 5500
G. O. N. M. — Proscrição consciente. 5000 5500	5000 5500	Nietzche. — An-Cristo. 5000 5500
Gustavo Molinari. — Problemas sociais. 5000 5500	5000 5500	Georges Cauchois da moral. 5000 5500
Gustavo Le Bon. — As primeiras consequências da guerra. 5000 5500	5000 5500	Novicow. — A emancipação do Socialismo. 5000 5500
Edmund G. B. — Problemas da cultura europeia. 5000 5500	5000 5500	Novicow. — A emancipação do Socialismo. 5000 5500
Guyau. — Ensaios dum moralista. 5000 5500	5000 5500	Parfait Pouget. — Como é a renascença religiosa. 5000 5500
Educação e Hereditariade. 5000 5500	5000 5500	Perfeito de Carvalho. — Nossa economia. 5000 5500
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra. 5000 5500	5000 5500	Prat. — Necessidade da Associação. 5000 5500
Associação da guerra mundial. 5000 5500	5000 5500	Roland. — A Rússia Nova. 5000 5500
O movimento operário na Gran-Bretanha. 5000 5500	5000 5500	Sebastião Faure-Dos provas da inexistência de Deus. 5000 5500
Psicologia do socialista-anarquista. 5000 5500	5000 5500	Tomás Fonsesca. — Serões da Montanha. 5000 5500
A Crise do Socialismo. 5000 5500	5000 5500	Notas Contemporâneas. 5000 5500

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,27
D.	3	10	17	24	31	Desaparece às 18,16
S.	4	11	18	25		
T.	5	12	19	26		
F.	6	13	20	27		
Q.	7	14	21	28		

FASES DA LUA

Partidas do Rossio às 22,35, chega à Santa Iria às 23,35, regressa à Santa Iria às 23,35 e chega ao Rossio às 0,00, com paragem em todas as estações a 10 minutos.

Partidas em Campolide, Entre-Campos, Braga e Viseu. — Paragem em Braga e Póvoa. — Paragem em Braga das 10,30 a 11,30.

Partidas em todas as estações ate Santa Iria e em Braga de Prats. — (c) Paragem em todas as estações ate Santa Iria e nos Olivais e em Braga de Prats.

Sacavém.

Partidas do Rossio às 5,30, 7,44 e 17,32, — Chegadas a Sacavém às 10,30 a 11,30.

Partidas de Sacavém às 8,30 a 9,30 e 10,30.

Estes combinos param em todas as estações e aparcadeiros.

Santa Iria.

Partida do Rossio às 22,35, chega à Santa Iria às 23,35, regressa da Santa Iria às 23,35 e chega ao Rossio às 0,00, com paragem em todas as estações a 10 minutos.

Braga de Prats.

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 10,30 e 12,30, de Braga de Prats.

Partidas de Praia das Flores, nos dias úteis, às 10,30 e 12,30. O percurso dantes combinado é feito em 10 minutos, sendo raiado entre estas duas estações.

Paradas do Cais do Sodré às 0,30, 7,01, 9,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,01, 83,01, 85,01, 87,01, 89,01, 91,01, 93,01, 95,01, 97,01, 99,01, 01,01, 03,01, 05,01, 07,01, 09,01, 11,01, 13,01, 15,01, 17,01, 19,01, 21,01, 23,01, 25,01, 27,01, 29,01, 31,01, 33,01, 35,01, 37,01, 39,01, 41,01, 43,01, 45,01, 47,01, 49,01, 51,01, 53,01, 55,01, 57,01, 59,01, 61,01, 63,01, 65,01, 67,01, 69,01, 71,01, 73,01, 75,01, 77,01, 79,01, 81,0